****

**CÂMARA MUNICIPAL DE NITEROI**

**GABINETE DO VER. PAULO BAGUEIRA**

**PROJETO DE LEI Nº /2020**

Passa a denominar “Espaço de Convivência Jornalista Ricardo Boechat”, o atual espaço de convivência acostado entre o calçadão da Praia de São Francisco e a areia, situado na Av. Quintino Bocaiúva, em frente ao nº 251 (Restaurante Família Paludo) em São Francisco.

Art.1 - Passa a denominar “Espaço de Convivência Jornalista Ricardo Boechat”, o atual espaço de convivência acostado entre o calçadão da Praia de São Francisco e a areia, situado na Av. Quintino Bocaiúva, em frente ao nº 251 (Restaurante Família Paludo) em São Francisco.

Art.2 - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

#### Sala das Sessões, 13 de outubro de 2020

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Vereador Paulo Bagueira

Presidente

JUSTIFICATIVA:

O jornalista, apresentador e radialista [Ricardo Eugênio Boechat](https://g1.globo.com/tudo-sobre/ricardo-boechat/) faleceu no início da tarde do dia 11 de fevereiro de 2019, aos 66 anos, em São Paulo. Vítima de um trágico acidente aéreo, estava em um helicóptero que caiu na Rodovia Anhanguera em São Paulo. Boechat era apresentador do Jornal da Band e da rádio BandNews FM e colunista da revista "IstoÉ".

Filho de diplomata, Ricardo Eugênio Boechat nasceu em Buenos Aires em 13 de julho de 1952, e passou boa parte de sua infância e adolescência em Niterói, para onde a família se mudou em 1956 e vive até hoje. Aluno do Centro Educacional de Niterói (CEN) morou no bairro de São Francisco. Este espaço de convivência era o seu cantinho preferido do bairro e por isso o mais frequentado. Neste local, em rodas de bate papo construiu grandes amizades.

Aos 17 anos, começou a trilhar sua trajetória no jornalismo, mas nunca se desvinculou na cidade. Boechat começou a trabalhar assim que deixou a escola, na virada de 1969 para 1970, após um período de militância em que fez parte do quadro de base do Partido Comunista em Niterói (RJ). O pai de uma amiga, diretor comercial do "Diário de Notícias", foi quem o convidou. Um de seus primeiros textos foi uma nota exclusiva sobre Pelé, que lhe garantiu mais espaço no jornal. Depois, Boechat passou a escrever na coluna de Ibrahim Sued (1924-1995), no mesmo "Diário de Notícias". Ele considerava o período de 14 anos em que trabalhou com Sued como decisivo para sua "formação como repórter".

Ao longo de 49 anos de carreira, escreveu em jornais como "Diário de Notícias" onde começou, "O Globo", "Jornal do Brasil", "O Estado de S. Paulo" e "O Dia".

De 1990 a 2001, fez parte da equipe do "Bom Dia Brasil", na TV Globo, com uma coluna diária marcada pelo humor ácido e pela irreverência. Na emissora, também esteve no "Jornal da Globo". Foi ainda diretor de jornalismo da Band e teve passagem pelo SBT. Boechat ganhou três vezes o Prêmio Esso, um dos principais do jornalismo brasileiro.

Em pesquisa do site Jornalistas & Cia em 2014, que listou cem profissionais do setor, Boechat foi eleito o jornalista mais admirado. Em 1998, Boechat lançou ainda o livro "Copacabana Palace – Um hotel e sua história" (DBA) – aos 17 anos de idade, havia sido assessor de imprensa do hotel.

Boechat era recordista de vitórias no Prêmio Comunique-se, e o único a ganhar em três categorias diferentes (Âncora de Rádio, Colunista de Notícia e Âncora de TV).